

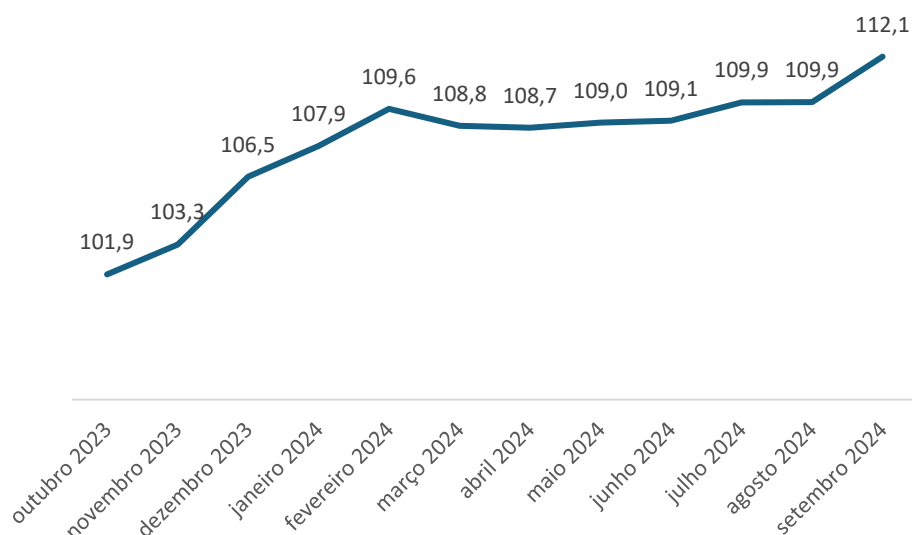
NOTA TÉCNICA | ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO *Icec Maceió – Novembro de 2024*

Francisco Rosário, economista

Novembro confirma a confiança retomada do empresário do comércio em Maceió, com a Black Friday e o pagamento da primeira parcela do 13º salário animando as vendas no penúltimo mês do ano. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), para Maceió, marcou 117,7 pontos em novembro, registrando um crescimento menos robusto que o mês anterior, 2,3% em novembro ante 7% em outubro, mas ainda assim em linha com o ânimo das boas vendas do momento.

Esse crescimento na percepção de confiança do empresário em novembro permite dizer que o segundo semestre vem se consolidando como uma boa época para o varejo maceioense, como mostra o forte crescimento do IVV do IBGE de agosto para setembro (graf 01).

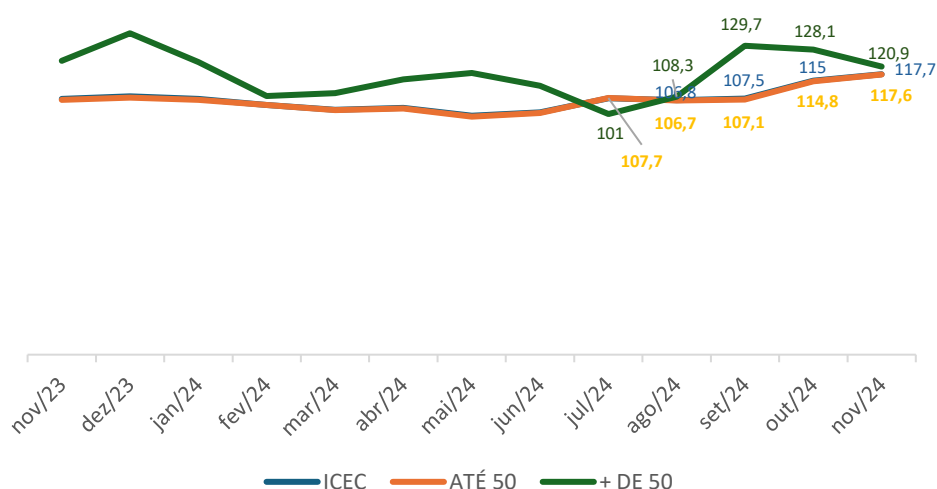
Gráfico 01: Índice de Vendas de Varejo do IBGE para Alagoas.



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados do IBGE (2024).

O ICEC em Maceió sofre forte influência das empresas com menos de 50 funcionários, conforme pode ser observado no gráfico 02. Diante disso, observa-se convergência na percepção de confiança dos empresários das empresas maiores (empregados > 50) com o ICEC total para a capital alagoana.

Gráfico 02: Evolução da confiança do comércio por tamanho de empresa (nov/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Esse crescimento recente da confiança do empresário do comércio em Maceió, apesar de aparecer instável nos últimos 13 meses, é um indicador importante para o varejo, apesar da instabilidade da economia brasileira que no final afeta o ânimo do empresariado. Mas, analisando a tabela 01, apenas as expectativas dos empresários têm apresentado percepções negativas, ao passo que as condições atuais e a intenção de investimento tem mostrado o otimismo na percepção do empresário do comércio local. Esse otimismo, como já definido, vem na esteira do que é considerado o melhor período para o comércio de Maceió, com o pagamento do 13º salário, a Black Friday e a proximidade das festas de final de ano.

Tabela 01: Resumo dos indicadores e subindicadores de confiança no comércio (nov/24).

	Total	Variação Mensal (%)	Variação anual (%)
Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)	117,7	2,3%	9,6%
Condições atuais (ICAEC)	95,5	5,8%	20,7%
Condições da Economia	76,5	10,9%	17,5%
Condições do Setor	95,1	8,9%	28,9%
Condições da Empresa	115,1	0,6%	17,0%
Expectativas (IEEC)	147	-1,6%	4,9%
Expectativa da economia	137,1	-0,7%	7,9%
Expectativa do setor	147,1	-0,9%	5,1%
Expectativa da empresa	156,8	-2,9%	2,4%
Intenções de Investimento (IIEC)	110,6	4,8%	7,5%
Expectativas para Contratação de Funcionários	131,2	3,8%	13,2%
Nível de Investimento das Empresas	108,7	6,0%	10,1%
Situação Atual dos Estoques	91,8	4,7%	-2,3%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

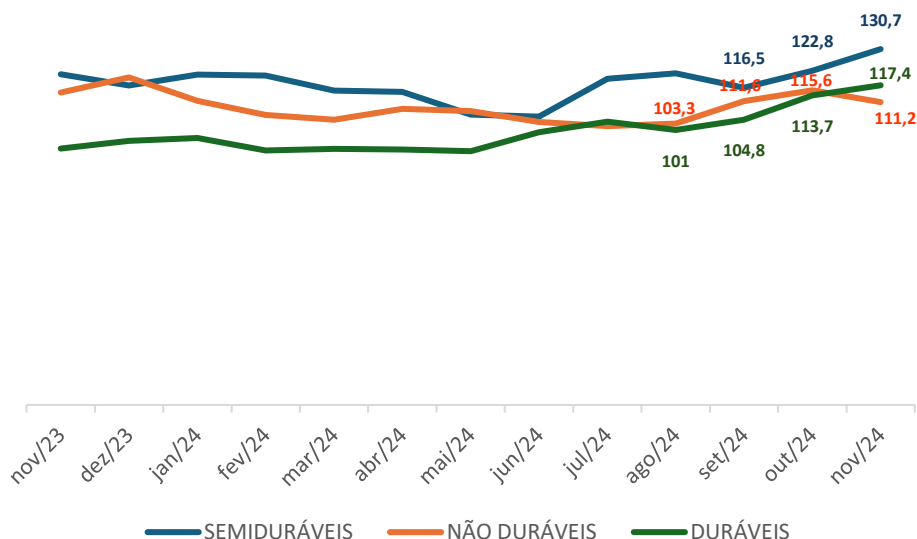
Em relação as condições atuais da confiança do empresário, houve crescimento de 5,9% em relação ao mês de outubro, uma redução no ritmo de crescimento de 14% que se observou em outubro frente setembro. Observa-se que as condições setoriais e da empresa, que estão sob o controle e o entendimento mais imediato do empresário, são as que atingiram maior pontuação, e as condições atuais da economia, continua positiva em termos de crescimento mensal (10,9%), mas com a pontuação mais distante da estabilidade da confiança que é 100 pontos.

A percepção em relação ao futuro próximo, ou as expectativas do empresário do comércio (IEEC), sinalizaram para o empresário pouco confiante com 2025, com uma redução média de -1,6% no subindicador do IEC. Essa percepção, ao que sugere, é similar ao

consumidor de Maceió, cujo Índice de Confiança do Consumo das Famílias (ICF), para novembro, também sinalizou queda na confiança para o futuro.

Ao se decompor o ICEC por segmento de varejo (duráveis, semi-duráveis e não duráveis), observa-se que o empresariado do segmento de **semiduráveis** sustentou a melhoria na confiança no comércio (6,4%), potencializando o aumento do mês de outubro. Confirmando que o último trimestre do ano representa boas vendas para calçados e vestuário, principalmente. Por outro lado, o empresário do setor de supermercados, farmácia e perfumaria (os bens **não-duráveis**), foi mais pessimista, com redução no ICEC para o segmento em -3,8%. Essa queda acontece após a melhoria na confiança em 3,6% em outubro e do aumento de 8% em setembro. O empresariado do segmento dos **duráveis** também apresentou crescimento da confiança no comércio em novembro em 3,3%, sendo esse o terceiro mês de melhoria, acompanhando o índice positivo de “momento para duráveis” no ICF de novembro. (gráf 02).

Gráfico 02: Grupos de loja no varejo (out/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Semiduráveis = vestuário, tecidos, calçados.

Duráveis = eletroeletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos.

Não-duráveis = supermercado, farmácia, perfumaria

A decomposição do índice por atividades do comércio, para novembro (tab 02), mostra os empresários de semiduráveis e duráveis confiantes, sendo o primeiro grupo acima de

dos 100 pts, o que indica que a confiança é a maior. O consumidor com maior renda para os meses de novembro e dezembro pode ser um dos motivos da sustentação dessa confiança.

Tabela 02: Índice de condições atuais por segmento do comércio (nov/24)

	nov/24	var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	103,5	6,3%	15,3%
supermercado, farmácia, perfumaria	89,7	-2,8%	-3,1%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	96,9	8,6%	48,6%
ICAEC	95,5	5,9%	20,7%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Mas as expectativas para o futuro próximo do comércio em Maceió, não estão positivas, pois na comparação mensal para os segmentos de não-duráveis e duráveis apresentaram reduções nas expectativas de -6,1% e -2,9%, respectivamente. A queda das expectativas desses dois segmentos, o subíndice das expectativas futuras do empresário do comércio de Maceió (IEEC), para novembro, reduziu em -1,5%. A queda nas expectativas pode ser reflexo das condições do mercado após as boas vendas de fim de ano, uma vez que o mês de janeiro vem acompanhado de promoções que reduzem as margens, além do crédito mais cara devido aos juros altos presentes na economia brasileira.

Tabela 03: Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (nov/24)

	nov/24	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	168	6,8%	5,3%
supermercado, farmácia, perfumaria	139,3	-6,1%	-7,2%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	141,5	-2,9%	15,7%
IEEC	147	-1,5%	4,9%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Do ponto de vista dos investimentos, a Intenção de Contratação de Novos Funcionários – ICEC (tabela 04), apresentou crescimento na comparação mensal de 3,8%, uma redução no forte crescimento do mês anterior 5,8%, que foi resposta ao decréscimo de -2,3%, em setembro. O crescimento ocorreu a despeito da redução no segmento dos não-duráveis (-

4,9%), ou seja, houve refluxo na contratação de pessoas em novembro, provavelmente como reflexo da redução na contratação dos temporários nesse segmento em novembro.

Tabela 04: Intenção de Contratação de Funcionários (nov/24)

	nov/24	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	148,8	9,7%	10,1%
supermercado, farmácia, perfumaria	123,8	-4,9%	3,6%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	127,1	2,9%	36,8%
Contratação de funcionários	131,2	3,8%	13,2%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

A situação dos estoques, no IICEC, apresentou o segundo mês com melhoria na intenção de investimento, depois de apresentar redução em todos os segmentos em setembro (tabela 05). Isso pode estar significando que os estoques continuam ajustados para o esse período de vendas continuadas da Black Friday, festas de fim de ano e verão.

Tabela 05: Situação dos Estoques (nov/24)

	nov/24	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	98,6	1,3%	-4,0%
supermercado, farmácia, perfumaria	81,7	0,0%	3,9%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	100,8	11,1%	-0,9%
Situação dos estoques	91,8	4,7%	-2,3%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Esse relatório confirma a confiança instalada para os empresários do comércio em Maceió. Um dos motivos do aumento da confiança pode dizer respeito as expectativas de curto prazo, particularmente a injeção de renda e mais consumo causado pelo 13º salário e pelas datas como a Black Friday e as festas de fim de ano.

Mas o relatório também sugere atenção a queda de confiança no segmento de não-duráveis, com uma queda exatamente no período onde o consumo de não-duráveis com as festas aumenta.

Por fim, com as vendas nesse final de ano caminhando na inércia das datas comemorativas e de descontos, como a Black Friday, já estão contratadas, dessa forma, os empresários do varejo necessitam planejar o primeiro trimestre de 2025, que sempre é um período no ano onde as famílias estão pagando dívidas com mais frequência que aumentando seu consumo.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)**. Brasília, junho, 2024.

IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio – **Índice de Vendas do Varejo**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas> . Acessado em: 26/10/2024.